

Reflexões



Manoel das Letras

© junho 2022 - Manoel Silva Costa

2. ed. rev. dezembro 2024

Todos os direitos reservados.

Revisão: O autor

Capa, editoração: Márcio Oliveira

manoeldasletras@gmail.com

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Costa, Manoel Silva, 1966-.

C837r Reflexões / Manoel das Letras. - São Paulo, SP: Ed. do
Autor, 2022.

170 p. 14x21 cm

ISBN: 978-65-00-44838-2

1. Literatura brasileira – Poesia. I. Título

CDD - B869.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Dedicatória

Dedico este livro aos meus pais Manoel Costa Filho e Marina Silva Costa que com seu imenso amor me conceberam, educaram e me criaram. À minha irmã Ivanilda da Silva Costa que muito me influenciou por ser uma leitora inveterada.

À minha amada esposa e companheira Maria Cristina que compartilha comigo esta trajetória de altos, baixos e muitas conquistas. Agradeço à bênção maior de nossas vidas, nossos tesouros que chamamos de filhos e que muito enriquece nossa existência: Eduardo e Emanuel.

Faço uma menção a todas as pessoas que cruzaram meu caminho ao longo da minha trajetória no planeta Terra, vocês foram meus mestres, assim como aqueles que me ensinaram e orientaram desde as primeiras letras nas academias. Agradeço aos amigos da EMEF Capistrano de Abreu e da EE Professor Bartholomeu que foram incentivadores na produção deste pequeno registro das minhas observações da realidade que é uma prática diária incrustada em meu ser.

Concluo com um abraço fraterno dizendo que sem os Professores Márcio e Artur este livro não seria possível.

Meu muito obrigado a todos vocês seres humanos extraordinários.

Sumário

Apresentação.....	10
Manu.....	16
1. Poente.....	18
2. A Natureza.....	19
3. Ciranda do Mundo.....	20
4. Gramáticas.....	22
5. A Batuta Solar.....	25
6. Valor Humano.....	26
7. Prelúdio.....	28
8. Em um Muro.....	30
9. Haikai	31
10. Viagem Insólita.....	32
11. Cosmogonia em Agonia.....	33
12. Linha do Tempo.....	36
13. Aos Leitores.....	40
14. Brasil em Luto.....	42
15. Navegar é Preciso.....	44
16. Costura.....	45
17. Singrando os Mares da Vida.....	46
18. Em Poucas Palavras.....	47
19. No Jardim Cósmico da Vida.....	48
20. Normal.....	49
21. Medo.....	50
22. Greve.....	51
23. Singularidade da Vida.....	54
24. Há um Passo.....	55

25. A Seta da Vida.....	56
26. Fatiminha.....	57
27. OBMEP.....	58
28. Carolina.....	59
29. Essas Palavras.....	60
30. Adições.....	61
31. Transmutação.....	63
32. Retalhos.....	64
33. Concepção.....	65
34. Silêncio é Criação.....	66
35. Haicai Ternura.....	67
36. Folhas.....	68
37. Viagem.....	69
38. Fico a Pensar.....	70
39. A Cada Self.....	71
40. Depressão.....	72
41. Egocentrismo.....	73
42. Dados Urbanos.....	74
43. Epopeia Humana.....	75
44. Narciso.....	76
45. Olhares Diversos.....	77
46. Passado e Presente.....	78
47. Caos.....	79
48. Redenção.....	80
49. Perspectivas.....	82
50. Muito Mais Além.....	83
51. Os Pássaros Gorjeiam.....	84
52. Capital Atômico.....	86

53. Apelo à Tolerância.....	88
54. Vidas à Deriva.....	90
55. Perspectivas.....	91
56. A Amplitude do Universo.....	92
57. Caminhos.....	93
58. O Valor Inestimável da Vida.....	94
59. Razão e Vida.....	95
60. Poesia.....	96
61. Transitoriedade.....	97
62. Espelho d'Água.....	98
63. Escolha as Suas Palavras.....	99
64. Por uma Utopia Possível.....	100
65. Manifesto.....	101
66. Sobre o Tempo.....	102
67. Brasil 2019 (Vampiros).....	103
68. Semente da Reflexão.....	104
69. Anderson e Laura.....	105
70. O Mundo das Palavras.....	106
71. Musa.....	107
72. A Cultura.....	108
73. Pandemia.....	109
74. Coisas são Coisas.....	110
75. Caminhos.....	111
76. O Direito de Viver Dignamente.....	112
77. O Mundo das Palavras.....	115
78. Universos Paralelos.....	116
79. No Ritmo Cardíaco.....	117
80. Televisão.....	118

81. Do Alto das Cordilheiras.....	119
82. Glórias Mundanas.....	121
83. Antessala da Criação.....	122
84. Estações do Ano.....	123
85. Mensagem a Todos os Desportistas do Mundo.....	124
86. "Fé Cega, Faca Amolada".....	126
87. Deslizes Providenciais.....	127
88. Ao Toque dos Sentidos.....	128
89. O Mundo.....	129
90. Janelas da Alma.....	130
91. Palavra Unidade de Força.....	131
92. Crise.....	133
93. Eu Caio, Não Nego, Porém eu me Ergo.....	134
94. Pelas Veredas do Mundo.....	135
95. Edificações.....	136
96. O que Sou?.....	137
97. O Parto das Ideias.....	142
98. A Grande Prova da Vida.....	143
99. Minha Filha, Minha Mãe.....	144
100. Agentes do Sistema.....	145
101. Ética Humana.....	147
102. Cora Coralina.....	148
103. A Onipresença do Amor.....	149
104. O Discurso das Pedras.....	151
105. Espelho.....	152
106. Contradições.....	154
107. Palavras Malditas.....	155
108. Desejo.....	156

109. Correndo eu Fui Vencendo.....	157
110. Adição.....	158
111. Eu Quero Uma Canção.....	159
112. Colcha de Retalhos.....	161
113. Você que me Procura.....	163
114. Alfa e Ômega.....	164
115. A Mãe África.....	165
116. O Sono dos Inocentes.....	166
117. Tentáculos Desagregadores.....	167
118. Açude Onírico.....	168
119. A Você.....	169
120. Rede dos Néscios.....	170

Apresentação

Caros leitores.

Era comum em algumas salas quando eu iniciava o curso de história no ensino do EJA (educação de jovens e adultos) comentar sobre os registros históricos e as questões sobre a memória histórica. Quando me referia a memória falava diretamente sobre o cérebro. Para descontrar os alunos, citava uma observação curiosa e pouco notada até mesmo em Portugal, país de origem de meu pai. Portugal fora agraciado apenas duas vezes pelo prêmio Nobel. Duas figuras praticamente opostas. O primeiro ganhador fora um devoto católico, apesar de ser cientista e outro ganhador um comunista e literato.

Em 1949 o Dr. Egas Moniz (1874 – 1955), médico neurologista, fora agraciado, em Medicina, pela Academia de Estocolmo pela pesquisa em relação à prática da lobotomia. Naquela época não havia fármacos para aliviar as doenças crônicas da psique. E a solução radical era anular a mente dos pacientes mais graves, através de um procedimento cirúrgico, anulando praticamente o livre arbítrio do paciente. No popular a prática fechava a mente do indivíduo, a pessoa se tornava um zumbi. A mais famosa personagem vítima da prática da lobotomia

fora a irmã do presidente dos Estados Unidos John Kennedy (1917 – 1963), Rosemary Kennedy (1918 – 2005).

Em contrapartida, o outro português agraciado em 1998 como ganhador do prêmio de literatura foi o escritor José Saramago (1922 – 2010), um mestre das linhas escritas, que praticamente chocou a sociedade portuguesa e o mundo com seus livros, com uma maneira criativa de observar o mundo e a humanidade. O maior atributo do famoso escritor aos seus leitores foi um convite a libertação de velhos preconceitos e por conseguinte abrir a mente para a realidade nua e crua.

Falo de experiência própria sobre isto, quando assisti ao filme “Ensaio sobre a cegueira”, uma adaptação do livro do próprio José Saramago. O filme adaptado impactou profundamente a minha maneira de ver o mundo. A partir daquele momento comecei a observar de forma mais atenta o ser humano. Notei que as minhas aulas começaram a ter um prisma mais psicanalítico do comportamento humano em relação a determinados processos históricos. Percebia notadamente mais no comportamento humano em suas ações ao longo da história.

Digo hoje, passados catorze anos que o filme que fora lançado em 2008 fora revolucionário e abalou os meus conceitos sobre a humanidade e sobre as minhas crenças. Deveras, no mesmo ano de 2008, Plutão estava adentrando no signo de

Capricórnio produzindo transformações profundas no seio da humanidade e do mundo. Em 2009 conheci um professor capricorniano e historiador, assim como eu. Um excelente professor e grande ser humano, uma pessoa ímpar, pronto para dar de si a qualquer problema, tanto aos seus colegas de trabalho assim como aos seus alunos. Um grande amigo de toda a escola. Provavelmente impactado pelas transformações plutonianas, mas este professor tinha uma habilidade em desafiar as angústias da vida. Ele escrevia poemas. Viramos amigos e de amigos ele virou, meu professor. Observando e lendo seus poemas como ele cuspiam do seu inconsciente as suas reflexões sobre a vida e o mundo. Aquele ato dele foi o caminho das pedras para superar as minhas angústias, comecei a escrever. Ao confessar a ele que pretendia escrever, prontamente me estimulou também a pôr no papel as minhas reflexões de mundo e de pronto mostrava meus cadernos a ele. Ficava contente com suas observações e sempre estimulando a escrever mais e mais. Os anos se transcorreram ao ponto de converter minhas reflexões em livros. E a partir daí o estímulo foi em relação a ele para organizar seus escritos em livros. Não foi fácil, não somente eu, assim como vários colegas admiradores de seu trabalho começamos uma campanha para que ele pusesse suas reflexões em livro. Marotamente ele, sempre, driblava as pressões sorrindo que iria garimpar seus escritos em

sua casa. Até mesmo ganhou uma pasta com folhas de plástico para organizar suas produções. Inútil! Escritor tem suas manias e demanda paciência para entendê-lo.

No entanto, Plutão em 2020 junto com seus parceiros Saturno, Júpiter e Marte em março abençoaram com algo histórico e tenebroso – uma pandemia que marcará nos livros de História. Depois de quase dois anos de isolamento e ao retornarmos do trabalho, não teve jeito, com tripalium em mãos (tridente romano) pressionamos o nosso poeta das letras a pôr no papel seus escritos. Depois de muito trabalho e insistência ao nosso amigo escritor Manoel Silva Costa, carinhosamente chamado de Manu ou de Manu das Letras, pôs-se a se mexer e organizar seu livro. E assim apresento, aos leitores, “Reflexões”, um compêndio de vários pensamentos do autor ao longo de sua vida e de suas observações deste mundo em plena transformação.

Plutão deus romano das profundezas conhecido como seu semelhante grego Hades, ou como no tarô representado no arcano 13, “A morte” ou “Ceifador”, nestes últimos catorze anos e ainda passa com seu vigoroso arado arranhando profundamente as entranhas da Terra, convidando querendo ou não a humanidade a um novo norte. Vide 2020, garanto que não será um ano esquecido por tempos. O tempo do plantio está ainda em processo, mas logo

virá a colheita quando Plutão chegar em Aquário. A areia da ampulheta corre célere.

O mundo em geral desde 2008 passa por um processo crítico econômico, social, político, cultural e até mesmo sanitário. A tempestade de acontecimentos coletivos é um imperativo de Plutão/Hades a resolver questões referentes às sombras humanas. As máscaras das “personas” estão caindo. “O rei está nú” como diz o dito popular.

Por esta razão a obra “Reflexões”, de Manoel Silva Costa é uma oportunidade para os mais atentos a estas questões, a buscarem nos porões da alma um norte e caminho à individuação. Enquanto não identificar e dialogar com a sombra não há caminho para o processo de individuação.

Karl Jung (1875 – 1961) foi feliz em pesquisar na alquimia antiga e nos grandes mestres da arte da transformação da matéria, e mesclar de maneira análoga o mesmo processo de burilamento dos minerais a transformação da psique humana. Trituração, calcinação, destilação, filtração, dissolução são processos que os mais diversos minerais necessitam passar. Cada um com suas características e propriedades químicas próprias, que não fogem a estes processos. Do Cinábrio, mineral do metal líquido mercúrio até a Volframita, mineral do tungstênio, metal que aguenta a altíssimas temperaturas, não foge a esta dinâmica alquímica para

atingir a sua forma pura. Assim como os elementos químicos da natureza, a alma humana não escapa a esta Lei.

A obra “Reflexões” é um convite para o despertar da realidade e do descobrir deste grande processo alquímico da humanidade. Tirarmos do nosso inconsciente e pormos as claras – a arte é um dos caminhos para esta interação – e foi através dos poemas de Manoel Silva Costa que ele sistematizou seus sentimentos e que agora nesta obra nos presenteia suas “Reflexões”. Um convite para explorar o nosso processo alquímico. Do Nigredo ao rubedo a sua forma pura, o tempo necessário deste processo cabe a cada um por si só determinar a sua duração. Não percamos a oportunidade, Plutão/Hades está clamando para que ponhamos as nossas sombras no cadinho para iniciar o processo de calcinação. O tempo urge amado leitor.

Muita paz e boa leitura

Artur Amorim professor de História.

Manu

Humano, saber ser, humano

Um romano, senador?

Não! Gladiador

Sabedoria de eras

Guerreiro esquerdista

Um artista

Um amigo

Manu das Letras

Professor das tretas,

Sociais

Era pra ser,

Foi e será

Um escritor

Escrito nas estrelas

Com os pés fincados,

Na terra

Professor exemplar

Único, e com seus pares

À frente, acima?

Não! Nunca pra trás e,

Sempre ao lado

Meu eterno e tenro abraço, que essa obra seja o início de
novos caminhos.

Márcio Oliveira

